



A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE COOPERATIVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DE TRÊS DE MAIO / RS¹

Paulo Alfredo Schönardie², Walter Frantz³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: O estudo dissertativo, ainda em andamento, tem como ponto de partida a hipótese de que a formação social da mente cooperativa em Três de Maio foi uma construção através de um processo educacional, gestado fora dos espaços formais da educação, partindo-se de idéias de ajuda mútua, e de trabalho. Portanto, partimos da hipótese de que existe uma formação coletiva, uma formação de uma mente cooperativa, construída socialmente. Objetiva-se saber como se deu esta construção coletiva das mentes cooperativas no espaço físico em estudo. Observa-se necessária à abordagem do tema pela forte contribuição do ideário cooperativo para o desenvolvimento local. E é esta presença, meio naturalizada da força cooperativa, que se procura compreender com este estudo. Para tanto está em construção um breve resgate histórico das cooperativas locais, observando os elementos que contribuíram para a criação destas mentalidades cooperativas. Portanto, trata-se de um estudo de caso, o caso do município de Três de Maio. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa dissertativa parte de uma visão dialética entre teoria-estudo empírico-teoria. Parte-se da construção de um referencial teórico dentro de um contexto histórico cultural, ligado a educação e contextualização dos preceitos cooperativos. No contexto cooperativo local o instrumento básico consiste em fazer uso da história oral, com a aplicação de questionário semi-aberto aos protagonistas locais, no intuito de identificar os elementos históricos responsáveis pela construção do ideário cooperativo. Soma-se o estudo dos arquivos das cooperativas locais. Os dados teóricos e empíricos coletados são apresentados em forma de texto dissertativo, numa perspectiva qualitativa. **RESULTADOS:** O município de Três de Maio, situado na região Fronteira Noroeste do Rio Grande do Sul, a cooperação e o cooperativismo sempre tiveram uma relação estreita. Desde o início da colonização local as idéias e as práticas da ajuda mútua, da cooperação estiveram presentes. E, com a base no ideário desta ação conjunta que revela a cooperação, o caminho foi em direção da criação de instituições cooperativas concretas, as quais, por sua vez, trouxeram nova guinada no ideário que as efetivou. Diversas foram às instituições cooperativas criadas, basicamente em três momentos: a leva de cooperativas coloniais, as cooperativas empresariais e a diversificação nas áreas de atuação, com as cooperativas mais recentes. As cooperativas foram aportes concretos de práticas, movidas por algum tipo de necessidade, que delineararam o desenvolvimento do espaço físico em questão, mudando o espaço e transformando o tempo, construindo uma sociedade sólida ao redor das idéias cooperativas. Porém, para além das práticas concretas, e inclusive das grandes estruturas criadas, o que chama a atenção é que estas práticas cooperativas e associativas, foram ao longo dos anos crescendo, mesmo numa sociedade individualista e consumista. E, na atualidade, a prática cooperativa está presente nas mentes das pessoas como se fosse algo natural. Isto se observa, por exemplo, do grande peso do banco cooperativo frente a várias outras instituições bancárias; ou de boa parte da população ter substituído as palavras mercado e agropecuária, pelo nome de sua cooperativa. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Mesmo de forma preliminar, pois a pesquisa ainda está em andamento, os dados até aqui levantados já nos apontam, com convicção, na confirmação da hipótese de que a formação das mentes cooperativas se deu no contexto do estudo de caso

¹ Dissertação de Mestrado

² Aluno Bolsista CNPq do Mestrado em Educação nas Ciências, e-mail: pschonardie@gmail.com

³ Professor Doutor, Orientador da Pesquisa



através do princípio da constituição histórico cultural, num processo educativo em meios sociais abertos, partindo-se do contexto familiar, onde as crianças têm os primeiros contatos com o ideário da cooperação, através de processos embasados na linguagem, que é entendida tanto como fala quanto na importância dos signos e significados de objetos e conceitos ligados a manifestações cooperativas. E esta coletivização cooperativa das mentes foi uma construção ao longo dos anos, num processo gradativo, ascendente, do ideário nas mentes das pessoas, ou seja, foi passando pelas diversas fases das experiências concretas movidas pelo contexto que as produziu, ampliando a presença cooperativa, quantitativamente no número de pessoas atingidas pelas idéias e práticas quanto na qualidade dos benefícios sociais que representa. APOIO: CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.